



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7493 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

### DESAFIOS DA GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela Barreto da Silva Scramingnon - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Marina Castro - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Fernanda Rezende Nunes - PUC-Rio

Agência e/ou Instituição Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

#### **Desafios da gestão na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia**

Este trabalho tem como objetivo discutir as ações de atendimento das Secretarias Municipais de Educação (SME) de 17 cidades do estado do Rio de Janeiro direcionadas à Educação Infantil (EI) e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) no contexto da Pandemia de Covid-19, compreendendo que estratégias utilizadas indicam concepções de criança, infância e educação. O estudo se insere em uma pesquisa interinstitucional em andamento que abarca três projetos que têm o intuito de conhecer as repercussões das políticas públicas destinadas à infância.

A pesquisa no campo das ciências humanas e sociais lida com desafios e contradições emergentes da realidade. O sistema educacional brasileiro tem vivido, nos últimos meses, uma situação de excepcionalidade exigindo a construção de estratégias emergenciais de combate à crise. A pandemia trouxe uma pergunta essencial: o que é uma escola? Questão aparentemente simples, mas dotada de uma complexidade que só a arte poderia estampar. Baseado na obra de René Magritte, *Isto não é um cachimbo* (*Ceci n'est pas une pipe*), um meme foi disseminado nas redes sociais com a imagem de uma tela e a inscrição “Isto não é uma escola”. A difusão da imagem denota a urgência de reflexão sobre os modelos educacionais veiculados em tempos de pandemia e de como as diferentes narrativas disputam importância em torno das possibilidades e alcances da instituição escolar. Dussel (2020) evidencia os modos de exposição que se fazem presentes na educação, inaugurando políticas públicas, e problematiza a capacidade de se fazer laços com a comunidade escolar, num trabalho educativo compartilhado, em tempos e espaços domésticos.

Assim, a pesquisa, com o compromisso social e político da produção do conhecimento, não pode ignorar os desafios postos pelo cotidiano, que dizem respeito aos modos de vida individuais e coletivos. Freitas (2007), ao discutir a perspectiva sócio-histórica como visão humana da construção do conhecimento, destaca que a pesquisa deve se orientar

“para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico” (p. 27).

Diante dessa realidade, são questões do estudo: que medidas foram tomadas pelas SME no momento de suspensão das aulas? Há propostas de atividades não presenciais para os bebês e as crianças das creches, pré-escolas e escolas? Há algum plano de ação no âmbito do sistema educacional? Há manifestação por parte do Conselho Municipal de Educação (CME) que trate o atendimento durante a suspensão das atividades presenciais?

Quanto à fundamentação que orienta a pesquisa, delinea-se um referencial com base no estudos da infância (SARMENTO, 2001; KRAMER, 2007); na concepção de direito e de política pública (CURY, 2002; E RUA 1998); nas contribuições da filosofia de Walter Benjamin (1987), pela compreensão da pesquisa em ciências humanas, revelando como a totalidade se desvenda na particularidade.

Como metodologia, a pesquisa dialoga com estudos que compreendem que a cultura contemporânea é marcada pelas tecnologias digitais, valorizando a relação entre técnica e vida social como espaço de produção de sentidos, de conhecimentos, de tensões (SANTOS, 2015). Assim, como estratégia metodológica, foi realizado um levantamento das informações disponíveis nos sítios eletrônicos dos municípios, de março a junho de 2020, considerando cinco plataformas de busca: *site* da prefeitura da SME e do CME, e as páginas oficiais do Instagram e do Facebook da SME. Os 17 municípios – que representam o lugar de moradia de 60% das crianças de 0 a 5 anos do estado – foram eleitos a partir de três vertentes: a) o Produto Interno Bruto (PIB) per capita; b) o tamanho da população; e c) a porcentagem de crianças matriculadas em creche e pré-escola.

Como resultados iniciais do estudo, foi possível identificar as questões a seguir:

(i) Quanto às medidas tomadas pelas prefeituras no momento de suspensão das aulas presenciais, foram decisões encaminhadas: suspensão do calendário; antecipação de férias; autonomia da chefia imediata pela decisão das férias; recesso escolar.

(ii) Das 17 SME, 14 adotaram algum tipo de proposta não presencial para EI e EF, em diferentes formatos: plataforma digital; atividades e vídeos disponibilizados no *site* da prefeitura da SME e página do Facebook; aplicativo; material impresso com distribuição nas unidades escolares; envio de proposta por grupo de WhatsApp dos responsáveis. Três secretarias não disponibilizaram informações.

(iii) A criação de um plano de ação, foi realizada em dois municípios. Os planos versam sobre orientações para as unidades escolares e as secretarias. Mesmo sem plano sistematizado, municípios adotaram as medidas: distribuição de cestas básicas, *vouchers*, abertura de escolas para distribuição de merenda, cartão alimentação, máscaras e álcool em gel.

(iv) Encaminhamentos do CME foram encontrados em quatro municípios. A recorrência foi a emissão de decretos pelos prefeitos.

Como considerações, o estudo aponta como a pandemia coloca sobre os gestores a demanda de criar respostas rápidas num contexto desconhecido. Muitos são os desafios que emergem: como construir uma proposta educativa de qualidade sem a presença das crianças nos espaços institucionais? Como garantir a inclusão de todas as crianças numa realidade que o acesso à internet e às tecnologias é extremamente desigual? Como transformar a interação entre professores, crianças e famílias num tema de interesse público? Nessa visibilidade das telas e plataformas, os professores estão satisfazendo as demandas e exigências de quem?

Como respeitar os direitos sociais assegurados nas legislações nessa situação de isolamento social?

A hipótese da investigação é que modos de governabilidade podem ser identificados neste momento de crise, contudo não são recentes. A ausência ou presença de projetos políticos pedagógicos, da atuação dos conselhos municipais, da participação das famílias, de diagnóstico da situação das famílias atendidas, do diálogo intersetorial, de avaliação das ações realizadas pode indicar uma concepção de gestão e de educação já presentes nos municípios. Assim, tensões históricas assumem contornos radicais nessa crise sanitária vivida em todo território nacional.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Básica. Gestão.

## REFERÊNCIAS

BENJANIM, W. *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica. Arte e Política*, São Paulo, Brasiliense, 1987

CURY, C.R.J. Direito à educação: Direito à igualdade, direito à diferença. *Caderno de pesquisa*. São Paulo: n. 116, p. 245-262, jul.2002.

DUSSEL, I. Isto é uma escola ou não é? Reflexões sobre o escolar em tempos de pandemia. *Anped Presente na quarentena!* Live apresentada por Geovana Lunardi, no dia 29 de abril de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/7qRxFsuN4AA>>. Acesso em: 18 jul.2020.

FREITAS, M.T. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In FREITAS, M. T., JOBIM e SOUZA, S. e KRAMER, S. *Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO A. R. do (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, SEB, 2007. p. 13-24.

RUA, M. das G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. In: RUA, M. das G e CARVALHO, M. I. V. de (Org.). *O estudo da política: tópicos selecionados*. Brasília: Paralelo, 1998.

SANTOS, R; SANTOS, E, O. Pesquisando nos Cotidianos da Cibercultura: uma experiência de pesquisa-formação multirreferencial. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 24, n. 44, p. 69-82, jul./dez. 2015.

SARMENTO, M. J. A Globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade. In: FILHO, A. L; GARCIA, R. L. (Org.). *Em defesa da educação infantil*. Rio

de Janeiro: DP&A, 2001, p. 13-28.